

# Interação ensino-serviço-comunidade - experiência em visita domiciliar de um curso de Odontologia

Alana Larissa Guedes Alves\*; Náthali Rieder Schmitt\*; Lenise Menezes Seerig\*\*; Aline Kruger Batista\*\*\*

- \* Graduada em Odontologia, Universidade Franciscana
- \*\* Doutora em Epidemiologia, Professora, Curso de Odontologia, Universidade Franciscana
- \*\*\* Mestre em Ciências Odontológicas com Ênfase em Saúde Coletiva, Professora, Curso de Odontologia, Universidade Franciscana

Recebido: 08/05/2021. Aprovado: 24/09/2021.

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo descrever atividades extensionistas de visita domiciliar (VD) de estudantes do curso de Odontologia da Universidade Franciscana (UFN), em Santa Maria/RS. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Odontologia, é necessário que os estudantes vivenciem diferentes contextos sociais, contribuindo para o processo de formação de um egresso com visão ampliada do processo saúde-doença, sendo a VD um valioso instrumento para apropriação desta realidade. Nesse sentido, as atividades extensionistas de VD representam para a graduação uma importante metodologia de ensino, fundamentada no compartilhamento de informações entre universidade, equipe multidisciplinar e comunidade. Para tanto será mostrada a importância da extensão universitária, assim como a competência desta disciplina para a formação humanizada dos futuros profissionais da área.

**Descritores:** Relações Comunidade-Instituição. Visita Domiciliar. Odontologia. Agentes Comunitários de Saúde.

## 1 INTRODUÇÃO

A visita domiciliar (VD) permite a construção de conhecimentos a partir dos problemas existentes, propiciando aos estudantes uma formação humanística voltada à atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>1</sup>. Entre os profissionais atuantes nas equipes de Saúde da Família (eSF), os agentes comunitários de saúde (ACS) figuram como protagonistas na interação do serviço de saúde com a comunidade assistida<sup>2</sup>. Desta maneira, a relação bilateral do acadêmico com o ACS, possibilitada pelas VDs, provoca o

diálogo entre base teórica científica e o saber construído pela experiência cotidiana vivida na localidade, favorecendo reflexões acerca dos determinantes sociais de saúde. Nessa perspectiva, este encontro é um processo alicerçador para a interpretação da Odontologia como uma profissão baseada na ciência, e, acima de tudo, na humanização.

Para o entendimento da complexa sociedade em que vivemos, a extensão universitária configura-se como uma das formas de mudança e apreensão comunitária mais importantes, pois

considera o contexto social, político e econômico da população a ser assistida<sup>3</sup>. Considerando a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação, a Universidade Franciscana (UFN) de Santa Maria/RS possui nove cursos de graduação na área da saúde, dentre estes o curso de Odontologia, o qual conta com seis disciplinas extensionistas. A disciplina de Ações Integradas em Odontologia I integra a base curricular do curso de graduação em Odontologia, e é oferecida no terceiro semestre, tendo como base metodológica a espiral construtivista<sup>4</sup>.

É possível verificar que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) exigem mudanças na formação do cirurgião-dentista, propondo novos cenários de estudo que vão além da sala de aula. Para tanto, os projetos pedagógicos devem contemplar a busca pela formação integral e adequada do acadêmico, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e extensão/assistência<sup>5</sup>. Dessa forma os egressos estarão mais preparados para atuar no SUS. As VDs são uma estratégia para a inserção dos alunos nesse cenário. A prática extensionista vai além da prática social, têm seu papel reiterado na sociedade brasileira já que promove o aprimoramento do ensino na formação de profissionais, e também presta serviços à comunidade<sup>6</sup>. Dessa forma o diálogo promovido entre a relação da universidade com a sociedade se constitui na oxigenação da própria universidade<sup>7</sup>.

No currículo do curso de Odontologia da UFN, as VDs são realizadas na disciplina de Ações Integradas em Odontologia I, cujo objetivo é mostrar a realidade das eSF para os alunos, assim como também fazê-los desenvolver uma comunicação com a equipe multidisciplinar, especialmente os ACS e moradores dos territórios das áreas adscritas. Assim, a vivência visa propiciar o aperfeiçoamento do conhecimento teórico-prático e dos determinantes sociais em saúde, em contrapartida, leva à população

informações sobre saúde bucal.

A VD é desenvolvida pelas equipes de saúde e se caracteriza pelo cuidado à saúde de forma mais humanizada, acolhedora, criando uma confiança entre os profissionais e as famílias, para ações de saúde em domicílio<sup>8</sup>. A dinâmica das VDs teve por finalidade construir um diálogo entre estudantes e moradores.

Este relato de experiência é sobre como as VDs ocorrem e sua contribuição para o entendimento do acadêmico como um futuro profissional que integra uma equipe multiprofissional. Nos meses de fevereiro a junho de 2019 na cidade de Santa Maria/RS, os estudantes, durante realização da disciplina de Ações Integradas em Odontologia I, puseram em prática os conhecimentos adquiridos até então no curso, sendo este o primeiro contato com o público fora das clínicas, conhecendo o ambiente domiciliar, bairro e condições em que aquele indivíduo vive e o que os ACS conseguem auxiliar, observando que nem sempre a prática é como a teoria.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O serviço de saúde em Santa Maria conta com 23 eSF e destas oito contam com Equipe de Saúde Bucal, para uma população com o total de 283.677 pessoas segundo dados do IBGE no ano de 2020. No município, os serviços de saúde que possuem um cirurgião-dentista na sua equipe de profissionais da saúde são 16 locais, além dos distritos, com atendimentos nos próprios ambulatórios, e na unidade móvel, que percorre o interior. Na maioria dos locais é preciso realizar o agendamento da consulta, o que ocorre em dias específicos.

Buscando a aproximação dos estudantes com a realidade social, por meio do conhecimento dos territórios e das famílias, as disciplinas extensionistas desempenham um importante papel, favorecendo a aplicação das DCN para os

cursos da área da saúde e propiciando o desenvolvimento de um profissional com perfil humanista.

Os 52 estudantes do terceiro semestre do curso de odontologia da UFN (ano de 2019) foram organizados em grupos de seis alunos, um professor e um(a) agente de saúde local, a unidade foi escolhida em um acordo de conveniência, entre prefeitura, Núcleo de Educação Permanente em Saúde (NEPeS) e professoras da disciplina. Durante quatro semanas foram contempladas trinta e cinco residências no total, cada grupo tinha a missão de visitar 6 residências.

A educação em saúde contemplava escovação dental supervisionada nas residências, orientação de dieta conforme os ciclos de vida (infância, adolescência, adultos e idosos), além de informações importantes acerca dos fatores comuns de risco (FCR) entre as doenças bucais e sistêmicas, como diabetes, hipertensão e doenças cardíacas. Ao final das visitas, os moradores receberam um folder confeccionado pelos próprios estudantes com as orientações que haviam sido repassadas um *kit* de higiene bucal também era deixado para cada morador (escova de dentes, creme dental e fio dental). Em caso de haver crianças na residência, era realizada a escovação dental supervisionada.

Ao entrar em contato com parte da população santa-mariense, o raciocínio crítico-reflexivo do aluno é estimulado. As comunidades mais vulneráveis envolvem uma complexidade social, econômica e cultural, necessitando de abordagem multiprofissional para os problemas de saúde, onde a atenção odontológica ganha destaque especial. Desde o Brasil Sorridente, instituído em 2004, o país passou a oferecer ampliação do serviço de atenção odontológica à população, com direcionamento à atenção primária. No entanto, ainda há que ser melhor elucidadas questões como acesso aos serviços, mudanças efetivas nos modelos de atenção em

saúde e busca ativa da população, além da ampliação do número de Equipes de Saúde Bucal. No Brasil, ainda há má distribuição dos cirurgiões-dentistas, com pouca atuação no SUS em comparação com a rede privada, conforme publicação recente que sugere que deveria haver melhoria das condições de trabalho na rede pública<sup>9</sup>. No decurso da realização das VDs as falas das famílias puderam demonstrar a magnitude dessa afirmação, os relatos comuns expressaram as idas ao consultório odontológico como raras ou até mesmo inexistentes. Outra vez, a disciplina extensionista sustenta sua importância, pois aparece como especial contato de saúde bucal para a comunidade.

Compreender a dinâmica familiar ajuda a definir o comportamento do doente e da doença, já que a doença se define e se soluciona dentro do núcleo da família. Deste modo, a estrutura familiar deve ser observada, desde como seus membros interagem entre si até suas funções e atitudes, essas considerações influenciam positivamente o planejamento do cuidado<sup>10</sup>. Durante as VDs, acompanhados pelos professores e ACS, os alunos de graduação se deparam com situações diversas, tais como violência doméstica, abuso, insegurança alimentar e desemprego, dentre outros. A vivência de situações extremas assim, somente contadas de longe em meios de comunicação, certamente modifica nosso olhar enquanto estudantes da área da saúde e contribui para que nos tornemos profissionais mais humanizados.

Nas equipes de saúde o acolhimento cria uma relação de confiança, compromisso e alianças entre usuários, equipes de saúde e serviços. Sendo assim, esses locais são importantes para a formação integral, pois nele o aluno participa do trabalho em equipe e da realidade na qual está inserido, contribuindo para o comprometimento e desenvolvimento e compromisso social para o futuro profissional<sup>11</sup>. Ele então cria um fluxo de

conhecimento, percebe que mulheres jovens, na sua mesma idade já são chefes de família, que relacionamentos violentos impactam a vida de várias gerações. Idosos têm inúmeras dificuldades para se manter, na faixa etária em que deveriam estar colhendo os frutos dos esforços de uma vida. Percebe que crianças devem conquistar sua autonomia cada vez mais cedo, se distanciando do estudo e da possibilidade de mudança socioeconômica. Por fim, o desemprego, implacável, frustra ainda mais a rotina desse núcleo familiar. Em síntese, este pequeno contato, traz ao estudante outra perspectiva da sociedade.

O estudante, ao conquistar uma visão global das circunstâncias que envolvem a comunidade, alcança discernimento para interpretar quais são os grupos sujeitos às adversidades, e como elas podem ter anulado parte da sua autonomia. Neste sentido, saber localizar e analisar esses aspectos é essencial para projetar uma possível intervenção no cenário do indivíduo.

O deslocamento dos estudantes até as comunidades em situação de vulnerabilidade social na cidade de Santa Maria possibilitou a implementação prática das pautas trabalhadas na universidade, como promoção e educação em saúde, e prevenção de doenças. As demandas que a sociedade impõe foram observadas pelos estudantes, confrontados com a realidade distante e ostensiva. A atividade permitiu estabelecer novos parâmetros para sua profissão. Em contrapartida, os ACS, já completamente familiarizados com a localidade, não possuíam em princípio total intimidade, com a base teórica necessária. O desconhecimento referente à saúde bucal é ainda mais significativo nos moradores da comunidade, tendo em vista que pessoas vulneráveis apresentam dificuldades na gestão de sua saúde<sup>12</sup>.

A força desse diálogo foi imensurável e repercutiu na formação do aluno, sendo esses encontros uma das primeiras experiências com o

público durante a graduação. A expectativa gerada por esse fator se alia à felicidade de iniciar um vínculo com alguém, considerado como relação pessoal estreita e duradoura entre o profissional de saúde e o paciente<sup>13</sup>. Ao final do semestre, os acadêmicos envolvidos reuniram-se em uma roda de conversa, na qual puderam compartilhar as experiências vividas. Este momento serviu como avaliação do impacto ocasionado pelas vivências. Cada casa visitada foi relatada pelos alunos, com suas particularidades (faixa etária da família, número de habitantes, situação da moradia, doenças crônicas pré-existentes, acesso aos serviços de saúde) e emoções sentidas. A partir dessa dinâmica, pode-se perceber o quão ricos foram os encontros no propósito de formar profissionais mais humanistas. Evidente, que essa experiência não configura a criação do vínculo, entretanto somente a aproximação se constitui em uma encantadora experiência para os estudantes, que certamente reverberará na sua futura carreira profissional.

Os temas abordados foram desenvolvidos nas aulas teóricas das disciplinas anteriormente às VDs, nas quais os estudantes criaram *folders* para entregar aos moradores, com temática direcionada a cada faixa etária. Os *folders* configuram um instrumento para a disseminação de informações e, conseqüentemente, da educação em saúde. Trata-se de uma tecnologia educacional que propicia a coletivização de informações fundamentadas, atualizadas e relevantes, direcionadas ao público-alvo, por meio de uma linguagem objetiva, clara e acessível.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática das VDs permite ao estudante reconhecer e compreender a singularidade de cada pessoa, considerando os inúmeros aspectos da sua vida que podem prejudicar a prevenção ou tratamento de doenças da cavidade oral. Dessa forma, é fundamental a atuação dos ACS. Já para

o acadêmico, as VDs são eficazes já que cumprem seu propósito de aproximá-lo aos princípios humanistas, ampliando sua visão sobre o processo saúde-doença.

A partir da roda de conversa foi percebido que o fato de conhecer localmente a realidade dos usuários fez os alunos compreenderem a importância da atuação multiprofissional (fatores comuns de risco em saúde), além de poder praticar as abordagens de promoção de saúde que tinham visto em aulas teóricas, completando a percepção de profissional de saúde não limitado à Odontologia.

No decorrer das visitas foi possível notar como as orientações feitas pelos estudantes foram bem recebidas pelos moradores, que se mostraram engajados e admirados em aprender as novas recomendações, já que estavam preocupados com sua rotina de autocuidado.

Gradativamente o estudante amadurecia seu entendimento sobre as demandas de cada paciente, o diálogo com os moradores se dava de uma forma mais leve e descontraída, a cada visita. As informações fluíam de modo mais agradável, sendo as particularidades e o contexto social de cada morador importante e destacado. Sendo assim, as VDs possibilitaram essa feliz parceria entre estudantes e ACS, em que a realidade distinta de cada família foi respeitada.

## ABSTRACT

### *Teaching-service-community interaction - home visit experience in a dentistry course*

**T** The present article describes the home-visit extension activities of students in the dentistry course at Universidade Franciscana in the city of Santa Maria, Brazil. The National Curricular Guidelines for dentistry courses stipulate that students must experience different social contexts for the formation of a broader view of the health-disease process. Home visits are a valuable method for the obtaining this experience. Thus, home-visit extension activities

constitute an important teaching method founded on the sharing of information among the university, multidisciplinary team and community. This paper shows the importance of university extension to an educational process and its contribution to the formation of future healthcare providers with a humanistic view in the field of dentistry.

**Descriptors:** Community-Institution Relations. Home Visit. Dentistry. Community Health Workers.

## REFERÊNCIAS

1. Cordeiro AT, Freitas APP, Oliveira JAS, Neta MLS, Souza MJMA, Maluf F. A visita domiciliar como prática de ensino em odontologia: revisão de literatura. *Rev Pró-UniverSUS*. 2020; 11(2):152-7.
2. Marzari CK, Junges JR, Selli L. Agentes comunitários de saúde: perfil e formação. *Ciênc Saúde Colet*. 2011; 16(Suppl 1):873.
3. Lima VV. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface Comun Saúde Educ*. 2017; 21(61):421-34.
4. Santos MP. Extensão Universitária: espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. *Conexão UEPG*. 2012; 8(2):154-63.
5. Lima DP, Garbin CAS, Saliba NA, Moimaz SAS. A importância da integração universidade e serviços de saúde. *Rev Ciênc Ext*. 2010; 6(1):129-37.
6. Rodrigues ALL, Costa CLNA, Prata MS, Batalha TBS, Passos Neto IF. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *CGCHS*. 2013;1(2):141-8.
7. De Deus SFB. A extensão universitária e o futuro da universidade. *Espaço Pedag*. 2018; 25(3): 624-33.
8. Andrade AM, Guimarães AMDN, Costa DM, Machado LC, Gois CFL. Visita

- domiciliar: validação de um instrumento para registro e acompanhamento dos indivíduos e das famílias. *Epidemiol Serv Saúde*. 2014; 23(1): 165-75.
9. Gabriel M, Cayetano MH, Chagas MM, Araujo ME, Dussault G, Pucca Jr AG, et al. Mecanismos de ingresso de dentistas no SUS: uma agenda prioritária para o fortalecimento do Brasil Sorridente. *Ciênc Saúde Colet*. 2020;25(3):859-68.
10. Dias RB, Guimarães FG. Abordagem Familiar [Internet]. [Acesso em 19 abr. 2021]. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5464546/mod\\_resource/content/0/Abordagem%20Familiar\\_Dias%20RB\\_Guimaraes%20FG%20%282%29.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5464546/mod_resource/content/0/Abordagem%20Familiar_Dias%20RB_Guimaraes%20FG%20%282%29.pdf).
11. Morita MC, Codato LAB, Higasi MS, Kasai MLHI. Home visits: learning opportunities in dental education. *Rev Odontol UNESP*. 2010; 39(2): 75-9.
12. Martins AMEBL, Almeida ER, Oliveira CC, Oliveira RCN, Pelino JEPP, Santos ASF, et al. Alfabetização em saúde bucal: uma revisão da literatura. *Rev Assoc Paul Cir Dent*. 2015; 69(4):328-34.
13. Brunello MEF, Ponce MAS, Assis EG, Andrade RLP, Scatena LM, Palha PF, et al. O vínculo na atenção à saúde: revisão sistematizada na literatura, Brasil (1998-2007). *Acta Paul Enferm*. 2010; 23(1):131-5.

**Correspondência para:**

Náthali Rieder Schmitt  
e-mail : [riedernath0@gmail.com](mailto:riedernath0@gmail.com)  
Rua Mario Druck, 169 Noal  
97020-520 Santa Maria/RS